



DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL EM CANINO - RELATO DE CASO

CASARIN, Juliana Trevisan¹; TARIGA, Clarissa Braz¹; CEZIMBRA, Laura Martins²; AZEVEDO, João Sérgio Coussirat de³.

Palavras-Chave: Cardiopatia; Doença mixomatosa da valva mitral; Ecocardiografia.

Devido à evolução das especialidades na medicina veterinária, associada ao desenvolvimento de técnicas de auxílio ao diagnóstico e da oferta de fármacos de uso veterinário pela indústria farmacêutica, pôde-se observar o aumento da perspectiva e qualidade de vida dos animais de estimação nos últimos anos. Supõe-se que aproximadamente 10% da população canina apresenta algum tipo de cardiopatia e que 75% delas correspondam a Doença Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM). Em 2019, foi realizado o primeiro estudo demonstrando uma predisposição genética para DMVM em cães da raça maltês. Objetivou-se neste trabalho descrever a apresentação clínica e conduta terapêutica em um animal com DMVM. Relata-se o caso de um canino, da raça maltês, macho, de setes anos de idade e sem doenças e/ou tratamentos prévios. Apresentou dispneia aos esforços com episódios de tosse. A tosse e a intolerância ao exercício podem ser vistas em pacientes sintomáticos de DMVM. Foi solicitado ecocardiografia a qual confirmou a suspeita dessa cardiopatia. A ecocardiografia é considerada o exame padrão-ouro para esse diagnóstico, por permitir quantificar as dimensões das câmaras cardíacas, e assim, monitorar e avaliar a necessidade de terapêutica medicamentosa, fornecendo um prognóstico em curto e longo prazo. Com isso, foi iniciada a conduta terapêutica com pimobendan 0,25 mg/kg, BID. A DMVM deve ser tratada de forma a aumentar a qualidade e expectativa de vida por meio da administração de fármacos específicos para o estadiamento dos sinais clínicos, uma vez que há repercussões hemodinâmicas e comprometimento sistêmicos diferentes para cada fase da doença. O pimobendan atua diminuindo a pressão atrial esquerda em pacientes com regurgitação mitral, tornando-se eficaz no controle da DMVM e possíveis complicações. Após duas semanas realizando o tratamento proposto, pôde-se evidenciar sinais de melhora como diminuição da

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária - ULBRA Canoas. <jtrevisancasarin@rede.ulbra.br>
<clarissa.braz@rede.ulbra.br>

²Médica veterinária residente de Patologia animal do programa de pós graduação da ULBRA Canoas.
<lauramartins@rede.ulbra.br>

³Médico veterinário professor da Faculdade de Medicina Veterinária - ULBRA Canoas.
<joao.azevedo@rede.ulbra.br>

ATKINS, C.; BONAGURA, J.; ETTINGER, S.; FOX, P.; GORDON, S.; HAGGSTROM, J.; HAMLIN, R.; KEENE, B.; LUIS-FUENTES, V.; STEPIEN, R. Guidelines for the diagnosis and treatment of canine chronic valvular heart disease. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 23, n. 6, p. 1142-1150, 2009.

LEE, C.; SONG, D.; RO, W.; KANG, H.; PARK, H. Genome-wide association study of degenerative mitral valve disease in Maltese dogs. **Journal of Veterinary Science**, v. 20, n. 1, p. 63-71, 2019.

GORDON, S.; SAUNDERS, A.; WESSELOWSKI, S. Asymptomatic canine degenerative valve disease: current and future therapies. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 47, n. 5, p. 955-975, 2017.

MUZZI, R.; MUZZI, L.; ARAÚJO, R.; PENA, J.; NOGUEIRA, Diagnóstico ecodoppler cardiográfico da fibrose crônica da válvula mitral em cão. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Lavras/MG, v. 51, n. 6, 1999.

MIZUNO, M.; YAMANO, S.; CHIMURA, S.; HIRAKAWA, A.; TAKUSAGAWA, Y.; SAWADA, T.; MAETANI, S.; TAKAHASHI, A.; MINUZO, T.; HARADA, K.; SHINODA, A.; TAKEUCHI, J.; MIZUKOSHI, T.; ENDO, M.; UECHI, M. Efficacy of pimobendan on survival and reoccurrence of pulmonary edema in canine congestive heart failure. **Journal of Veterinary Medical Science**, v. 79, n. 1, p. 16-69, 2016.



dispneia e dos episódios de tosse. Todavia, por essa cardiopatia não oferecer cura, torna-se necessário o acompanhamento periódico pelo médico veterinário para que se possa adequar o tratamento às necessidades clínicas do paciente.